

ALGARAVIAS – O MARUJEIRO DA LUA

Peça de Roberto de Abreu Schettini¹

Dramaturgia livremente inspirada na vida, na obra e na poética de Waly Salomão. Jequié, Bahia, dezembro de 2012

PERAMBULAÇÃO

O espaço: uma escola antiga, abandonada. O elenco: 08 (oito) performers no espetáculo dentro da sala. O figurino: “com minhas calças vermelhas, meu casaco de general cheio de anéis”. A maquiagem: “Parangolé de Cabeça”.

O espetáculo acontece em todo o espaço da escola, mas se concentra, na maior parte do tempo, numa de suas salas, uma sala com dimensões que caibam público, cenografia, equipamento de luz e espaço para a técnica. A cenografia da sala cela “salamangue” (sala onde se concentra a maior parte do espetáculo) constitui-se de: um baú, caixote grande que caiba o elenco dentro; duas canastras médias, com rodas; uma roda de bicicleta, com uma seta, numa das paredes; poesias nas paredes; um tapete branco, onde há uma poltrona, de um lugar, um gradil com espaços para colocar os livros de Waly Salomão, e um móvel com pássaros; bacia de metal quadrada, de 1 (um) metro quadrado, com água tingida de azul; uma escada grande, 3 (três) metros, uma escada média, 2 (dois) metros, uma escada pequena 1 (um) metro. Há uma banda em cena. A iluminação utiliza-se de equipamentos não convencionais (lanternas, pendentes, luminárias etc.) e de iluminação cênica.

A plateia chega e é recebida para realizar o cadastro no presídio – compra de fichas de cadastro. A plateia preenche nome, alcunha, crime cometido, dados pessoais, e-mail, telefone.

¹ Dramaturgo, encenador e ator do sertão baiano, Vitória da Conquista, Bahia. Doutor em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA, sob orientação do Prof. Dr. Daniel Marques da Silva; mestre em Artes Cênicas, sob orientação da Profa. Dra. Catarina Sant’Anna. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB – Campus de Jequié), atuando nos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro. “Algaravias – O Marujeiro da Lua” é resultado artístico de sua investigação de Doutorado, a partir do Sistema de Jogos Performativos e da Dramaturgia da Sala de Ensaio, que estreou em Jequié, Bahia, em 13 de dezembro de 2012. O espetáculo foi criado num regime colaborativo, com os artistas cênicos convidados e do núcleo permanente do “OLARIA – Grupo de Artes Integradas Performativas e de Pesquisa” (Diretório grupos do CNPq). São eles: Aroldo Fernandes, Daniel Marques, Emanuelle Nascimento, Jomir Gomes, Maria de Souza, Matheus Xavier, Mônica Alves, Mylena Oliveira, Pyter Rodrigues, Silvana Ribas, Thadeu Cajado, Thiana Barbosa, demais colaboradores, inclusive os bolsistas OLARIA/PIBID/UESB/CAPES 2012.



JOGO PERFORMATIVO 00 – ANDANÇA

A perambulação inicia-se com o “Jogo Performativo 00 – Andança” que consiste num cortejo realizado por 10 performers que buscam extrair da palavra Algaravias, escrita em placas de madeira, em três dimensões, outras palavras possíveis, como numa poesia concreta. Aparece a figura do General. Dois soldados portam bandeiras, flâmulas, estandartes do procedimento “Cara de Cavalo – Seja Marginal, Seja Herói”, de Hélio Oiticica.

GENERAL: Sentido! Algaravias! O Marujeiro da Lua! Um espetáculo/jogo para ser jogado/lido com olho míssil e não com olho fóssil! “Oh! Bendito o que semeia Livros ... / livros à mão cheia ... / E manda o povo pensar! / O livro caindo n’alma / É germe – que faz a palma, / É chuva – que faz o mar.” (*Fala data e horário*). Hora de nascimento: 5 horas da manhã. Local do nascimento: Rua Alves Pereira, 14, sede do município de Jequié/Ba. As pernas bambas de quem vai ser preso, artista andando, de casa em casa, mostrando o rosto e dizendo – estou embriagado, estou embriagado. Sentido! (*pausa. Soa uma caixa clara.*) Todos na parede, imediatamente, mão na parede e pernas abertas para a revista. Vamos! Pernas bambas de quem vai ser preso (*o general repete várias vezes esta última frase, fazendo a revista na plateia – “baculejo” – e improvisando um texto com humilhações*). Muito bem. Agora todos segurando na corda! Amarre o punho na corda para não se perder. Não vá se perder por aí! Não quero ninguém se perdendo pelo caminho. (*General faz chamada de nomes de internos e crimes*). Grupo escolar Castro Alves, fundado em 1949, sobre o antigo cemitério de Jequié. Teatro Nacional de Comédias, o poeta é preso, qual a profissa? Interrogatório policial do poeta, poeta responde: – poeta, porrada no poeta, o poeta é colocado para fora do veículo de acordo com a portaria n° 005 de 22-041966 – solicitação de auxílio da autoridade policial. DO IT DO IT DO IT DO IT DO IT. Andando. Andando. Circulando.

O público é conduzido pelos diferentes espaços da escola. No caminho, poesias em placas, palavras destaque, performances diversas relacionadas ao universo de Waly, elementos cenográficos, penetráveis, máscaras correndo, fugindo. A plateia chega ao quintal do espaço. No quintal,

duas outras performances acontecem em paralelo: “Parangolé de Cabeça”, referência a procedimento de Hélio Oiticica que utilizou o rosto de Waly como plataforma, ou a “Baba Antropofágica” de Lygia Clark. O público passa por entre esses procedimentos. Chega-se à porta do grande corredor. A porta abre-se sozinha. O corredor está vazio. Sons de passos no espaço. O general aparece, num contraluz, atravessa todo o corredor. Sorrateiro, autoritário, avança até a plateia. Fecha-se a porta.

GENERAL: Grupo escolar Castro Alves, fundado em 1949, sobre o antigo cemitério de Jequié. Calabouço, cárcere, presídio, solitária. O inferno do poeta. O inferno de vocês internos, calouros dessa noite algarávica, silenciosa e tensa. Mil vezes tensa. Distribuiremos o kit algarávico de sobrevivência para que vocês possam se manter vivos no cárcere que os aguarda. Teatro Nacional de Comédias, o poeta é preso, qual a profissa? Interrogatório policial do poeta, poeta responde: – poeta, porrada no poeta, o poeta é colocado para fora do veículo de acordo com a portaria n 005 de 22-041966 – solicitação de auxílio da autoridade policial. DO IT DO IT DO IT DO IT DO IT.

Distribuem-se camisas e kits algarávicos ao público. A porta abre-se. Desta vez, o corredor está transformado: presença de cavaletes, palavras-destaque, gaiolas, um sem-número de intervenções cenográficas e de iluminação. A plateia é conduzida até o final do corredor, pelo general.

GENERAL: Tirem as tamancas, os sapatos, as sandálias, para entrar na cela salamangue. Entrem silenciosos, cordeiros, cordiais, disciplinados. Grupo escolar Castro Alves, fundado em 1949, sobre o antigo cemitério de Jequié. Calabouço, cárcere, presídio, solitária. O inferno do poeta. O poeta é preso. Poeta, porrada no poeta, o poeta é colocado para dentro de sua cela. Todos pra dentro andem. Para dentro.

A plateia entra na cela salamangue (uma das salas da escola onde o espetáculo é encenado), onde decorre todo o restante do espetáculo.

PRÓLOGO

Dentro da sala, um som de ruídos cria a paisagem sonora. Pouca luz. Soa a Sineta 01 – “Jogo Performativo 000 – Chão de Giz!” Performers escrevem no chão, com giz, trechos de poesias de Waly Salomão, alternam o ato de escrever com choros, soluços e vozes embargadas. Pessoas da plateia recebem livros de Waly e são orientadas a escrever pequenos trechos de poesias no chão, como fazem os performers. Vez por outra, os performers fazem a leitura do que há escrito. Soa a Sineta 02. As ações anteriores permanecem por algum tempo. Soa a Sineta 03 – Ouve-se o Hino do Senhor do Bonfim (gravação do disco manifesto da Tropicália), os jogadores calçam pesados coturnos e começam a marchar pela sala. Dizem palavras de ordem.

JOGO PERFORMATIVO 01 – ABERTURA

AUTORIDADE 01: Sentido! (Todos correspondem) Meia volta volver! (Coro corresponde) Sentido! (Todos correspondem) Waly Salomão!

CORO: Amante da Algazarra!

AUTORIDADE 01: Algarvias!

CORO: O Marujeiro da Lua!

AUTORIDADE 01: Me Segura!

CORO: Qu’Eu Vou Dar Um Troço!

Todos correm. Param em fileira diante das grandes janelas da sala. Trilha abertura é um trecho inicial de “Coração Materno” (gravação do disco manifesto da Tropicália), mixado com o trecho inicial de “Tropicália Lixo Lógico” de Tom Zé, que é uma citação à primeira. Coro recita algarvicamente poesias de Waly Salomão, poesias para não serem ouvidas, enquanto abre as janelas.

JOGO PERFORMATIVO 02 – OLHO DE LINCE

Som de Waly Salomão recitando “Olho de Lince”. Bailarina, com sapatilha de ponta e balde vermelho na cabeça. Sobre um baú, a bailarina dança à voz de Waly.

VOZ DE WALY (OFF): Quem fala que eu sou esquisita hermética / É porque não dou sopa estou sempre elétrica / Nada que se aproxima nada me é estranho / Fulano sicrano beltrano / Seja pedra seja planta seja bicho seja humano / Quando quero saber o que ocorre a minha volta / Eu ligo a tomada abro a janela escancaro a porta / Experimento invento tudo nunca jamais me iludo / Quero crer no que vem por aí beco escuro / Me iludo passado presente futuro urro / Reviro balanço reviro na palma da mão o dado / Futuro presente passado / Tudo sentir total / É chave de ouro do meu jogo / É fósforo que acende o fogo / Da minha mais alta razão / E na sequência de diferentes naipes / Quem fala de mim tem paixão.

JOGO PERFORMATIVO 03 – NÚMERO MUSICAL

A partir deste jogo, entram as figuras do Juiz e do Bandeirinha. O juiz é um performer que medeia a relação público espetáculo, a cada quadro/jogo. O bandeirinha auxilia o juiz em suas ações e é contrarregra do espetáculo. O juiz sugere à plateia que escolha uma canção de Waly, para ser executada pela banda, ao vivo. O público escolhe. Coro canta “Cobra Coral”, ou “Negra Melodia” ou “Programa”.

CORO: (Canção “Cobra Coral”) Pára de ondular, agora, cobra coral: / a fim de que eu copie as cores com que te adornas, / a fim de que eu faça um colar para dar à minha amada, / a fim de que tua beleza / teu langor / tua elegância / reinem sobre as cobras não corais. (Nesta canção o jogo performativo consiste em criar uma grande teia com uma corda, onde todos na sala, inclusive o público, funcionam como vértices/ganchos/eixos, enquanto os performers dançam por entre as formas criadas no espaço).

CORO: (Canção “Negra Melodia”) Negra melodia que vem do sangue do coração, / I Know how to dance, dance like a black young black / american black do Brás do Brasil. / Dance / Dance / Dance / my girl don’t try to stop me / My woman don’t cry, / everything is gonna be alright / O meu pisante colorido, o meu barraco lá no morro de São Carlos / Meu cachorro paraíba, minha cabrocha, minha cocota / A minha mona lá no largo do Estácio de Sá / Forget your troubles and dance /



Forget your sorrows and dance / Forget your sickness and dance / Forget your weakness and dance, reggae is another bag. *(Nesta canção o jogo performático consiste em criar com os performers, que estão de óculos escuros, um ambiente de ócio, em que todos fumam, bebem, dançam reggae, criam imagens extracotidianas com o corpo, exploram livremente espaços e cenografias do espetáculo).*

CORO: *(Canção “Programa”)* Vá à Zona Sul / às nove / se quiser comer / o seu sushi com cólera; / Meia noite e dez / descole / mais um digestivo no Ilusão de Ótica; / Passe pela Lapa, pelos / arco-íris dos seus arcos / mais explícitos / pelo claro-escuro, pelo som impuro, obscuros becos, / claros dígitos / Uma e meia aperte um broto e / com precisão pra lá de matemática / Saia às três e arroche a prima moto / pra Bangu e à segurança máxima. *(Nesta canção o jogo performático consiste em revezar os performers em duelos, duplas que fazem contato improvisação no centro da área de encenação).*

JOGO PERFORMATIVO 04 – SER WALY I

JUIZ: Algaravias! O Marujeiro da Lua! (Sorteando) E o jogador sorteado para o Jogo Performativo número 04 Ser Waly I... é o Jogador número (diz o número sorteado). Poesia: dança do intelecto – dilaceração dionisíaca.

OFF – INSTRUÇÃO: O Jogo Performativo 04 – Ser Waly I deve ser visto através de um filó contido no kit algarávico. Repetindo: O Jogo Performativo 04 – Ser Waly I deve ser visto através de um filó contido no kit algarávico. Ao final deste jogo, favor guardar o filó no kit novamente.

JOGADOR 01 ou 06: Pra vocês que pensam que ritmo jorra fácil, / Pronto rebento de espontaneísmo, / Está muito enganado viu?! / Arte é construção / É, todo dia, / É, pesquisa, / É, suor, / Não é psicografia não, / Não desce divinamente assim não! / É trabalho! / Se quiser conquistar Roma, / Tem que Ler, Ler, Ler, LER! / E pra você, que acha que poesia não é construção, não é trabalho! / Aqui oh! / Chupa aqui porra, / Aqui caralho! / Olha aqui caralho! / Arte é construção! / Vai tomar no cu Caralho!

JOGADOR 03 ou 02: Me sinto intraduzível em qualquer língua. Mesmo ou principalmente no português. Ontem custei muito a dormir, imaginando a terra Ignota. O que é fronteira? Um território que... a delimitação de territórios... a Partir daqui! é uma Coisa! Aqui já é outra. Agora que alfândegas? As árvores, as sucuris, as suçuaranas, as jiboias, os Jacarés, as Andirobas, as Sumaúmas, as Lianas, as begônias, os nossos gravatás, as pupunhas, os cupuaçus. O que que constituiria, que A PARTIR DAQUI é um País, Logo alí, já é um outro país? O Território Ignoto, terra ignota, terra desconocida, terra desconhecida. A fronteira, a Linha demarcatória. A Fronteira, a Linha de Fronteira. Quem está falando é um Borderline. Quer dizer: Alguém Fronteiro, Alguém que não se sabe direito onde termina a Lucidez e começa a Loucura. Horas e horas e horas, viajando rio acima. Para encontrar um sítio, onde se possa penetrar clandestinamente no território da Colômbia. Não é igual a México e Estados Unidos, onde há um verdadeiro abismo, um descomunal gap, uma fundura imensa, um fosso entre um país e outro, entre uma situação e outra. Quer dizer, a fronteira, tem uma... Maleabilidade, a fronteira desliza, a fronteira tem uma fluidez, não é coagulada, é como a água do rio Negro, fluindo, fluida, fluída é a fronteira. (Canta) Quem manda no mato é Oxóssi (...).

JOGADOR 04 ou 05: Eu acredito que sim, que quando eu entreguei a letra da música a Bethânia ela gostou demais, mas foi uma loucura. Deixa eu te dizer... pra mim, ela liga e pede, acho que pra Chico, Caetano, Gil já não sei tanto. Eu sei que quando me ligam... Ah pra Gonzaguinha ela também pedia. Quando me ligam, eu faço as piores imprecisões que você possa imaginar, entende? Eu xingo, renego... Na época de “mel”, eu tinha um cabelão, queria cortar o cabelo, queria regressar... aí regressivo mesmo queria voltar pra Bahia. E dizia isso pro Caetano, falava isso pra Caetano e ele morria de rir. Até que um dia eu liguei pra ele pra dizer: “– Não, eu não sei o que ela tá querendo, não sei nada, estou muito tenso!”. Caetano disse pra Bethânia: “– Bethânia, não espere nada, Waly está muito tenso!” Bethânia respondeu: “Eu quero que ele fique mil vezes mais tenso!” Isso é uma coisa bonita! Aí eu xinguei, ah é?! Ah! Não sei mais

lá o quê. Bati o telefone e horas depois eu entregava a letra. Tinha saído inteira. Eu já tava no trabalho de perseguição, de captura da letra, tava lendo Lévi-Strauss, em inglês, pra pegar nome de abelha. “Feiticeira” é nome de abelha, “Vamos Embora” é outro, “Lambe Olhos” é outro tipo de abelha. Tudo assim, perseguindo no livro de antropologia de Lévi-Strauss, em inglês que só tinha essas palavras em português. Pois o telefonema dela, igual um raio, precipitou a letra todinha, e de noite eu entregava a letra pra Caetano, que só fez musicar!

JOGO PERFORMATIVO 05 – REMIX SÉCULO XX

Todos em Coro no ambiente que tem uma poltrona de leitura na sala. Jogador 05 segura um microfone, com delay.

JOGADOR 05: Armar um tabuleiro de palavras-souvenirs. Apanhe e leve algumas palavras como souvenirs. Faça você mesmo seu microtabuleiro, enquanto jogo linguístico.

Som: Batida eletrônica de pulso regular.

CORO: Babilaque / Pop / Chinfra / Tropicália / Parangolé / Beatnick / Vietcong / Bolchevique / Technicolor / Biquíni / Pagode / Axé / Mambo / Rádio / Cibernética.

Celular / Automóvel / Buceta / Favela / Lisérgico / Maconha / Ninfeta / Megafone / Microfone / Clone / Sonar / Sputnik / Dada.

Sagarana / Estéreo / Subdesenvolvimento / Existencialismo / Fórmica / Arroba / Antivírus / Motosserra / Mega sena.

Cubofuturismo / Biopirataria / Dodecafônico / Polifônico / Naviloca / Polivox / Polivox / Polivox / Polivox...

Jogador 05 pega um livro de Waly que está numa estante. Abre o livro. Joga-se o jogo do SABER-DOR. Regra: a abertura do livro tem como consequência o grito do coro, como se provocasse grande dor. Aversão, medo, pavor. O livro fechado redonda em silêncio e serenidade no coro. Depois de algum tempo explorando este jogo, os performers terminam embalando o livro como um bebê para dormir.

JOGO PERFORMATIVO 06 – AMBULANTE

OFF – INSTRUÇÃO: Jogo Performativo 06 – Ambulante. Este jogo deverá ser visto através da rede vermelha contida no kit algarávico. Repetido. Este jogo deverá ser visto através da rede vermelha contida no kit algarávico. Segure sua rede vermelha no rosto e veja a cena através da rede, movimentando-a quando julgar necessário.

Um performer como a figura de um ambulante com um tabuleiro porta os livros de Waly, joga improvisando texto com o público, como um pregoeiro, tenta vender os livros de Waly Salomão.

JOGO PERFORMATIVO 07 – ROLETA RUSSA

Um espectador é convidado a girar uma “Roleta Russa” (roda de metal com uma seta, presa na parede) e, em seguida, a ler dramaticamente, com intervenções sonoras da banda ao vivo, a poesia de Waly (escrita na parede) que for sorteada.

JOGO PERFORMATIVO 08 – VÍDEO WALY CÂMARA DE ECOS

OFF – INSTRUÇÃO: Jogo Performativo 08 – Câmara de Ecos – vídeo. Este jogo consiste em assistir ao vídeo soprando suavemente o apito contido no kit algarávico. Durante a exibição de todo o vídeo, produza sons suaves com o apito, que, em seguida, deverá ser guardado novamente.

Exibe-se um vídeo, de Carlos Nader, em que Waly Salomão recita “Câmara de Ecos”.

REPERTÓRIO

JOGO PERFORMATIVO 09 – COREOGRAFIA

JUIZ: Algaravias! O Marujeiro da Lua! Jogo Performativo 09 – Coreografia. O espectador que encontrar uma sapatilha de ponta no kit algarávico terá o direito de escolher o que prefere fruir no jogo performativo número 09. (*Espera a plateia procurar o*



objeto solicitado e decidir por qual das cenas quer assistir. Opções de coreografias criadas previamente ou improvisadas e executadas pelos performers: “Tarasca Guidom”, “Waly Salomão”, “Mal Secreto”) Quero ver de novo a luz do sol. Quero ver de novo a luz do sol.

JOGO PERFORMATIVO 10 – IMAGEM PERFORMATIVA

Dentro do Jogo de Composição (jogo de improvisação com ações físicas e vocais), o jogador aciona a sua imagem performativa preparando a cena acessando adereços.

OPÇÃO 1:

JOGADOR 05: *(usando uma máscara de carnaval, segurando um pepino. Banda executa marcha de carnaval). A máscara não esconde o rosto, ela o é. Falar da produção poética de Waly compete-me revelar outras duas importantes facetas de sua poesia. Afinal, é da estirpe do amante da algazarra que carnavalesação, o trágico e a alegria sejam imprescindíveis para celebrar a vida. Bakhtin... carnaval implica tombar o mundo de ponta cabeça, parodiar a vida sisuda e ressentida. (coloca o pepino dentro da calça). Carnaval não é um espetáculo para ser meramente contemplado, vivido intensamente. Pavão de tantas cores carnaval do sonho meu, carnaval em Salvador 1988. Carnaval interrompido (pausa geral) trio elétrico despenca pela ladeira da barra. Silêncio. Morte. Pavor.*

OPÇÃO 2:

Aparição da imagem de Nossa Senhora do Dendê num andor, uma performer com uma enorme saia vermelha (relação com Maria Padilha, Pomba Gira), e um pandeiro como auréola na cabeça. Ela aparece no ponto mais alto da sala, é transportada por um andor.

JOGADOR 02: “Oh, virgem abençoada comparada ao ar que respiramos! Oh, senhora do vil monturo!”

JOGADOR 06: Oh!!!! Senhora de nossa tibieza / Da moleza de nossa língua de osso.

JOGADOR 04: Emputecido estou, oh doce mãe do pão doce e do enjoativo cafezinho com três dedos de açúcar no fundo do copo.

CORO: Oh!!! Nossa senhora do dendê / Tudo aperto e nada abarco / Salve soberana dor empatafoda / Da futrica, do fuxico, da fofoca e do banzo.

Nossa Senhora do Dendê desce do andor, toca pandeiro e dança no meio de toda gente.

OPÇÃO 3:

JOGADOR 06: *(Um jogador utilizando máscaras brancas e uma pequena grade de madeira). Nascer não é antes, Nascer é depois, Senha e sonho e sanha com que essa palavra penetra no baile. Máscara de Maria-ninguém de fatura pouca ou será arca de ganas do tempo do rei. Sob que máscara retornará o recalçado? / Sob que máscara retornará? / Sob que máscara retornará o recalçado? / Sob que máscara retornará?*

OPÇÃO 4:

JOGADOR 01: *(Viajante, óculos de aviador, cheio de malas de couro atravessa a sala e sobe num baú mais alto da sala, sons de apitos soprosos). Vai, vai barquinho / Por este mundo sem fim / Vai dizer ao meu amor / Que ainda estou inteirim / E que os alibans / Não deram cabo de mim. / Tudo que eu / Você / Nós / Preciso precisa / Precisamos / É amor (joga dólares que estão na mala para o público). Precisamos / É de amor. Precisamos / É de amor. É de amor.*

OPÇÃO 5:

Um jogador lê poesia de Waly Salomão ao microfone. O coro arruma obstáculos com objetos, adereços, elementos do cenário no espaço, e distribuem-se malas pelo espaço também. A banda cria uma paisagem sonora. Os performers sobem nos obstáculos, recitam Waly, descem com pressa, ferozes, muita pressa, em seguida, andam muito lentos, lento. Os performers pegam malas, chocam-se, corpo-a-corpo, ao andar pelo espaço. Repudiam-se. O coro some, um a um, lentamente entrando no grande baú, no caixote. Todos os performers são tragados pelo caixote. Resta apenas um jogador.

JOGADOR: (*O último a entrar no baú*). Que porra! Não vou mais pra lugar nenhum! Desisti! Viajar para quê e para onde, se a gente se torna mais infeliz quando retorna?

OPÇÃO 6:

Há em cena uma gaiola com um grande tecido azul dentro. Luzes azuis no espaço.

JOGADOR 04: (*Canta como “caiar meu sobrado”*). Joguei meu lenço pra cima/ nos ares virou açucena/ você gosta da cor alva/ eu gosto da cor morena. (*Retira o tecido de dentro da gaiola, veste-o como uma Nossa Senhora Aparecida. Repete a canção. Flutua no espaço*).

OPÇÃO 7:

Um jogador toca pandeiro enquanto são projetadas imagens, fotos, do rosto de Waly Salomão, no couro do pandeiro.

OPÇÃO 8:

JOGADOR 02: (*Usando um Parangolé vermelho. A banda em sons tropicalistas*). O “Amigo da Onça” apareceu para bagunçar o coreto: Hélio Oiticica. Sôfrego e ágil, com sua legião de hunos. Ele estava programado, mas não daquela forma bárbara como chegou, trazendo não apenas seus PARANGOLÉS, mas conduzindo um cortejo que mais parecia uma congada feérica, com suas tendas, estandartes e capas. Que falta de boas maneiras!!!. (Pega o parangolé, dança, todos dançam. A banda executa a melodia da música: “Quero Sambar, meu bem” de Tom Zé). Dedicatória / Nem de longe / Nenhum estímulo foi mais determinante / Para o surto da minha produção poética / – pedras de tropeço transmutadas em pedras de toque – / Do que o convívio com Hélio Oiticica / Mitopoético propulsor: / Quero crer / Que o grande jogador pedra noventa / Vibraria Por não ter apostado em vão / Pedras de tropeço transmutadas em pedras de toque / Aqui o meu preito de gratidão e / Amor

OPÇÃO 9:

Um jogador puxa uma vara de pescar com poesias escritas em papéis presos ao anzol, na ponta. O coro se desloca perseguindo o papel de poesias tentando ler as poesias. Cada performer lê em voz alta o que conseguiu enxergar.

OPÇÃO 10:

JOGADOR 03: (*Um jogador hipnotiza o coro com um relógio dentro d’água*). Deslizo, oculto aqui, vigiando o oco do tempo. / Espaço ermo, parado. / Nada acontece. Nada parece acontecer. / Mas algo flui, o irremediável, / queimando todas as pontes de regresso. / Todo o passado está morto; / só vige o que vem, o que surge. / Todas as coisas íntegras dilaceraram-se / ou são dilaceradas. / A velha senhora viajada, / Detentora de recorde de milhagens, / temerosa das vacas do Ganges / depois de ter contemplado um berne / ao microscópio. / Berne que agora corrompe e torna pútrida / qualquer carne verde que ela vê / pois seu olho holografa / o esqueleto subjacente a todo corpo vivo. / Viver em mudança. / O assoalho repleto das peles velhas das cobras / e do pelo felpudo das aranhas caranguejeiras. / Viver em mudança. / Que a sobre-humana poesia pica e envenena um homem.

OPÇÃO 11:

JOGADOR 01: (*Acende-se um Giroflex. Sirene. Todos correm. Silêncio. Corpos estátuas. Pausa. O giroflex apaga-se*). O perigo total, o cu no ponto, não abrir as pregas, as cochas. / O endurecimento da cara / Por ter sido encontrado com uma porção da erva denominada “Maconha”.

JOGADOR 04: (*Acende-se um Giroflex. Sirene. Todos correm. Silêncio. Corpos estátuas. Pausa. O giroflex apaga-se*). Filho de Sírio com sertaneja, desponte de dia, 500 anos = BR/ 500.000 anos = Idade aproximada da espécie humana. / O passador de fumo de 18 anos preso de novo, três dias após sair da detença. / Por ter sido encontrado com uma porção da erva denominada “Maconha”.

JOGADOR 06: (*Acende-se um Giroflex. Sirene. Todos correm. Silêncio. Corpos estátuas. Pausa. O giroflex*



apaga-se). Abismo do mundo inferior / Xoxotaz, xoxotaças, cu sem pregas folozado chué / Cabeça enterrado no esgoto da latrina / Aqui igualou todo mundo ao nível do merdame, da bosta.

JOGO PERFORMATIVO 11 – NÚMERO MUSICAL

JUIZ: Algarvias! O Marujeiro da Lua! Jogo Performativo número 11 – Número Musical. O espectador que encontrar um caxixi – instrumento percussivo de origem africana – no kit algarávico terá o direito de escolher o que prefere fruir no jogo performativo número 11. Trata-se de 3 distintas melodias compostas especialmente para o espetáculo, a partir da poesia “Minha Alegria”, de Waly. Opção 01: Blues. Opção 02: Arrocha do Terror. Opção 03: Reggae. (*Espera a plateia procurar o objeto solicitado e decidir por qual das cenas quer assistir*). Quero ver de novo a luz do sol. Quero ver de novo a luz do sol.

CORO: Minha alegria / Permanece eternidade soterrada / e só sobe para a superfície / através dos tubos e filtros alquímicos / e não da casualidade natural / ela é filha bastarda / do desvio e da desgraça. / Minha alegria / um diamante gerado pela combustão / como rescaldo final de incêndio.

JOGO PERFORMATIVO 12 – SOLOS PERFORMATIVOS

O Juiz coloca um adereço numa área iluminada. Cada adereço diz respeito ao solo de um performer. O juiz, a cada sessão, escolhe o adereço que lhe aprouver.

SOLO AMANTE DA ALGAZARRA

JOGADOR 01: (*Um homem com uma gaiola na cabeça, absolutamente nu. Corpo de cavalo*). Não sou eu quem dá coices ferradurados no ar. / É esta estranha criatura que fez de mim seu encosto. / É ela !!! / Todo mundo sabe, sou uma lisa flor de pessoa, / Sem espinho de roseira nem áspera lixa de folha de figueira. / Esta amante da balbúrdia cavalga encostada ao meu sóbrio ombro / Vixe!!! / Enquanto caminho a pé, pedestre – peregrino atônito até a morte. / Sem motivo nenhum de pranto ou angústia rouca ou desalento: / Não sou eu quem dá

coices ferradurados no ar. / É esta estranha criatura que fez de mim seu encosto / E se apossou do estojo de minha figura e dela expeliu o estofo. / Quem corre desabrida / Sem ceder a concha do ouvido / A ninguém que dela discorde / É esta / Selvagem sombra acavalada que faz versos como quem morde.

SOLO STULTIFERA NAVIS

JOGADOR 02: (*Uma mulher, de capacete de motociclista, seios nus, ao microfone*). Strultifera Navis. 1ª chamada. Strultifera Navis. 2ª chamada. Strultifera Navis. 3ª chamada. (*Tira o capacete. Cara de comissária de bordo*). Screens Signals. Use the information at the top of the screen to plan your fighting strategies and keep track of your progress. Repeat, please. Screens Signals/ Use the information/ at the top of the screen/ to plan/ your fighting/ strategies/ and keep track/ of your progress. (*Todos repetem: plateia e performers*). SENEGAL

MADAGASCAR

HONG KONG

MÁLAGA

RIO DE JANEIRO

VALPARAÍSO, Cachoeira do 19, Pedra do Curral Novo, Cajueiro, Barragem de Pedra, Rio das Contas, Jequié. Waly Salut Au Monde. Waly Salut Au Monde. Waly Salut Au Monde. (*Coloca o capacete e uma mochila. Banda executa “Alfômega”*). Perambula pela salamangue, e para em frente ao caixote maior). Ah! Ah! “Vá dizer aos camaradas / Que fui para o alto mar / E que minha barca naufraga”. (*Entra no caixote*).

SOLO CANTO DE SEREIA

JOGADOR 03: (*Com um enorme guarda-chuva compõe partituras de ação*). A Flor de estufa, / Salta a cerca para luzir no mangue, / E se emprenha de fulano, cicrano e beltrano. / Sua vida atual, reverbera vozes pretéritas, / Adivinha vozes futuras./ Sua obsessão: / Que Eco se transforme em Narciso, / Que Eco se metamorfoseie em fonte.

SOLO MOTIVOS REAIS BANAIS

JOGADOR 04: (*Uma mulher, seios nus, vendas nos olhos*). Finjo/ finjo/ finjo/ erro minto/ minto mas sei sinto/ sinto sou sincero leal natural/ tal qual antena/ duma/ fera animal/ guardo sempre o tra-

ço/ jovem nobre bravo/ dum farejador amoroso/
para quem o longe é sempre perto/ que nunca es-
quecerei/ cordão umbilical que me alucina/ delírio
de tornar a ser/ girino pirilampo/ peixe pássaro
relâmpago/ outra vez na clareira acordar/ anda-
rilhar através de todo o ar/ de toda água que há/
num voo mergulho mergulho voo/ sem cura sem
medo sem culpa/ pelo buraquinho da fechadura
poder passar quando o barravento forte assoprar/
no meio dum redemunho irei rodopiar/ que nem
pipa pião também quero peneirar/ sorriso gargalho
zombo/ conforme um fio/ de horizontal rio/ que
de tombo em tombo/ se ergue até oceano/ verti-
cal/ mar...

SOLO PLACA, BAÚ E ESCADA.

JOGADOR 05: *(Dentro do baú maior).* Já não me habita, já não me habita mais nenhuma utopia. Já não me habita, já não me habita, já não me habita mais nenhuma utopia. *(Abre a porta do baú).* Já não me habita mais nenhuma utopia, animal em extinção, quer praticar poesia, a menos culpada de todas as ocupações. E nadar, nadar, nadar nadar e inventar a viagem, o mapa, o astrolábio de sete faces. O zumbido dos ventos em redemoinho, o leme, as velas, as cordas; e através dos anéis escancarados pelos velhos horizontes... parir, desvelar, desocultar novos horizontes e mamar o leite primevo, pois, las redes de pescar palavras estan nechas de palavras Tudo que caía na rede de Waly era peixe e milagrosa era sua pescaria. A poesia é o meu ofício. *(Entra no baú outra vez).*

SOLO PROCISSÃO DO ENCONTRO BARROCO

JOGADOR 06: *(Uma fanática figura, devota da lapa, carrega uma pedra na cabeça de pagar promessa, arrasta um oratório. Com uma corda no pescoço é puxada).* Quero crer que creio / Quero crer que creio / Quero crer que creio / E finjo e creio / Quero crer que creio / Quero crer que creio / Quero crer que creio / E finjo e creio / Quero crer que creio / Quero crer que creio / E finjo e creio / Jesus cristo eu estou aqui / Jesus cristo eu estou aqui / *(Canta).* Soluçou o azedo de cerveja enquanto / A música barata / Choramingava ao seu ouvido

(Voz gutural, como se possesso). Jesus

Cristo

Eu estou

Aqui

Ecos de ecos que se interpenetram / Partículas de ecos ocos / Partículas de ecos plenos que se conectam / Então, cosmos são cagados, cuspidos e escarrados *(defeca dentro do oratório).* / Pelo opíparo caos / E o uso do adjetivo está correto / Pois que o caos é um banquete / *(choraminga em desespero).* Quero crer que creio / Quero crer que creio / Quero crer que creio / E finjo e creio / Quero crer que creio / Quero crer que creio / Quero crer que creio / E finjo e creio.

JOGO PERFORMATIVO 13 – PLATEIA PROTAGONISTA

JUIZ: Algarvias! O Marujeiro da Lua! Jogo Performativo número 13 – Plateia Protagonista. A salamangue neste jogo vira um cacete armado, um inferninho, uma rebimboca de parafuseta, uma pista de dança. Todos convidados a dançar e soltar os demônios e diabetes. Não cultivei, nem cultivo a palidez altiva. Não cultivei, nem cultivo a palidez altiva.

Executa-se a música “Pista de Dança”, de Waly Salomão e Adriana Calcanhoto. Os jogadores dançam a música. A plateia é convidada a dançar junto. A sala transforma-se numa imensa boate.

JOGO PERFORMATIVO 14 – VIDEOARTE

OFF- INSTRUÇÃO: o Jogo Performativo número 14 consiste na apreciação de um videoarte produzido pelo Olaria. Pegue no kit algarávico a folha de ofício branca, faça um furo no meio da folha, conforme a demonstração, e assista ao vídeo através do orifício. Repetindo. Pegue no kit algarávico a folha de ofício branca, faça um furo no meio da folha, conforme a demonstração, e assista ao vídeo através do orifício.

Exibe-se um videoarte, produzido pelos performers, ao longo do processo de criação do espetáculo, a partir de estímulos causados pela poesia de Waly.



ÊXODO

JOGO PERFORMATIVO 15 – AGRADECIMENTO

Música “Dona do Castelo” começa a ser executada, voz de Adriana Calcanhoto. Um dos performers vai para dentro da bacia com água, embaixo de um pendente que ilumina a cena com uma luz amarelada. O coro despe o performer dentro da bacia. O performer senta-se num banco de madeira dentro da bacia. O coro banha o performer, que chora, soluça, enquanto a música termina de ser executada. O performer que está sendo banhado improvisa um texto no qual: primeiro tenta dizer o que aprendeu com Waly; depois agradece e declara-se para alguém do próprio elenco, justificando seus afetos; em seguida, oferece a sessão do espetáculo para alguém conhecido na plateia.

JOGO PERFORMATIVO 16 – SULTÃO DAS MATAS

OFF – INSTRUÇÃO: O Jogo Performativo 16 – Sultão das Matas deve ser visto através de um caco de espelho contido no kit algarávico. Repetindo. O Jogo Performativo 16 – Sultão das Matas deve ser visto através de um caco de espelho contido no kit algarávico. Retire o seu caco de espelho. Cuidado para não se cortar. Ao final deste jogo, favor guardar o caco de espelho no kit novamente.

Som de berimbau. Coro em convulsão, deitado. Ponto de candomblé. Um performer carrega, sempre girando e sambando, uma palmeira que estava no cenário, o orixá, Oxóssi. O coro persegue o orixá cantando, dançando com movimentos que aludem à dança para Oxóssi.

CORO: *(Canta).* Quem manda no mato é Oxóssi! Oxóssi é caçador! Oxóssi é caçador! Quem manda no mato é Oxóssi! Oxóssi é caçador! Oxóssi é caçador! Eu tava na boca da mata. Eu vi a campabater. Ajoelhei, botei o ouvido no chão. Dei um grito e um assobeio na chegada de sultão. Ajoelhei, botei o ouvido no chão. Dei um grito e um assobeio na chegada de sultão. Sultão das matas é... é... é... Sultão das matas é... é... a...

JOGO PERFORMATIVO 17 – SER WALY II

JUIZ: *(Sorteando).* Jogador Sorteado para o Jogo Performativo 17 – Ser Waly II é o Jogador número *(diz o número sorteado)*. Voz de trovão. Senhor de todos os raios. Voz de trovão. Senhor de todos os raios.

OFF – INSTRUÇÃO: O Jogo Performativo 17 – Ser Waly II também deve ser visto através de um filó contido no kit algarávico. Repetindo: o Jogo Performativo 17 – Ser Waly II deve ser visto através de um filó contido no kit algarávico. Ao final deste jogo, favor guardar o filó no kit novamente.

Mesmos textos do Jogo Performativo 04.

JOGO PERFORMATIVO 18: ROLETA RUSSA

Um espectador é convidado a girar uma “Roleta Russa” (roda de metal com uma seta, presa na parede) e, em seguida, a ler dramaticamente, com intervenções sonoras da banda ao vivo, a poesia de Waly (escrita na parede) que for sorteada.

JOGO PERFORMATIVO 19 – CORO

Uma das três opções de jogo é definida em combinação com o elenco antes do início espetáculo.

OPÇÃO 1:

FEITIO DE ORAÇÃO

CORO: *(Coro de moribundos persegue a figura mítica de uma rezadeira, uma benzedeira sertaneja).* Ó garrafada das ervas maceradas do breu das brenhas / Se adonai de mim / E do meu peito lacerado. / Ó senhora dos remédios / Ó doce dona / Ó chá / Ó unguento / Ó destilado / Ó camomila / Ó belladonna / Ó phármakon / Respingai grossas gotas / de vossos venenos / Ó doce dona / Ó camomila / Ó belladonna / Serenai minhas irremediáveis pupilas dilatadas / Ó senhora dos sem remédios / Domai as minhas brutas ânsias acrobáticas / Que suspensas piruetam pânicas nas janelas do caos / Se desprendem dos trapézios / E, tontas, buscam

o abraço fraterno / E solidário dos espaços vácuos. / Ó garrafada das maceradas ervas do breu das brenhas / Adonai-vos do peito dilacerado e do lenho oco que ocupo. Oh, Leite de Magnésia, / Oh, Oléo de Rícino, / Oh, Elixir, / Oh, Cicuta.

OPÇÃO 2:

EXTERIOR

CORO: *(Todo o coro em uma grande escada, com as nádegas à mostra, fala ao microfone. Na parede projetam-se imagens de macacos copulando).* Por que a poesia tem que se confinar / às paredes de dentro da vulva do poema? / Por que proibir à poesia / estourar os limites do grelo / da greta / da gruta / e se espriar em pleno grude / além da grade / do sol nascido quadrado? / Por que a poesia tem que se sustentar / de pé, cartesiana milícia enfileirada, / obediente filha da pauta? / Por que a poesia não pode ficar de quatro / e se agachar e se esgueirar / para gozar / CARPE DIEM! / fora da zona da página? / Por que a poesia de rabo preso sem poder se operar e, operada, / polimórfica e perversa, / não poder travestir-se com os clitóris e os balangandãs da lira?

OPÇÃO 3:

CÂMARA DE ECOS

CORO: *(Os performers distribuem-se em diversos espaços da sala. Enquanto falam o texto, brincam de jogar um consolo vermelho de mão em mão e de criar imagens com ele. Recitam toda a poesia em uníssono, em seguida recitam a poesia em cânone).* Cresci sob um teto sossegado, / meu sonho era pequenino sonho meu. / Na ciência dos cuidados fui treinado. / Agora, entre meu ser e o ser alheio / a linha de fronteira se rompeu.

JOGO PERFORMATIVO 20 – VAPOR BARATO E CELEBRAÇÃO

Cena da celebração. Os performers bebem vinho ao som de “Vapor Barato”, na voz de Gal Costa, gravação do disco “Gal – Fatal – A Todo Vapor”. Uma performer, sob uma luz concentrada, que rasga o espaço, dança, improvisando movimentos com sua taça de vinho. Os jogadores oferecem vinho para a plateia. Os espectadores que aceitam beber recebem a taça enquanto o performer recita uma poesia de Waly, sussurrando em seu ouvido.

JOGO PERFORMATIVO 21 – NOTÍCIAS E VOO

Coro canta ponto de candomblé para Nanã. Banda executa a melancolia do canto de Nanã. O coro anima os livros de Waly, como se fossem pássaros. Os pássaros/livros singram o espaço.

JOGADOR 01: *(Grave, solene).* Morreu nesta segunda-feira, 05 de maio de 2003, às 7 horas, na clínica São Vicente, Rio de Janeiro, o poeta Waly Salomão, de 59 anos. Waly, que estava internado desde o dia 23 de abril, morreu em decorrência de um tumor no intestino, com metástase para o fígado. O velório, que aconteceria na capela 8 do cemitério São João Batista, foi transferido para a Biblioteca Nacional, a partir das 16 horas. O corpo será cremado nesta terça-feira, às 9 horas no cemitério do Caju.

Voos dos pássaros/livros. Luz azul. Os pássaros concentram-se livres em frente ao gradil do cenário, os atores ficam escondidos atrás do gradil, animando os livros. Luz cai em resistência.

JOGO PERFORMATIVO 22 – POLÍCIA

Jogadores passeiam pela sala em marcha, batendo os coturnos no chão.

GENERAL: 03 de setembro de 1943. Hora de nascimento: 5 horas da manhã. Local do nascimento: Rua Alves Pereira, 14, sede do município de Jequié/Ba. As pernas bambas de quem vai ser preso, artista andando de casa em casa, mostrando o rosto e dizendo – estou embriagado, estou embriagado. Teatro Nacional de Comédias, o poeta é preso, qual a profissa? Interrogatório policial do poeta, poeta responde: – poeta, porrada no poeta, o poeta é colocado para fora do veículo de acordo com a portaria n 005 de 22-041966 – solicitação de auxílio da autoridade policial. Todos retirando camisas. Deixem as camisas e os kits algarávicos sobre o banco. DO IT DO IT DO IT DO IT.

Sirene toca. Todos abandonam a cela salamangue.



OFF – INSTRUÇÃO: O Jogo Performativo
22. Abismo abissal. Favor abandonar a salamangue. Sinto-me possuidor dalguma coisa INDESTRUTÍVEL dentro de mim. O Jogo Performativo
22. Abismo abissal. Favor abandonar a salamangue. Sinto-me possuidor dalguma coisa INDESTRUTÍVEL dentro de mim.

A cela fica vazia, erma. O elenco recebe aplausos do lado de fora da sala. Depois dos agradecimentos, o elenco despede-se do público cantando e sambando poesias e músicas de Waly e recitando seu poema “Post Mortem”.